



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Vulnerabilidade Familiar De Adolescentes Atendidos Em Psicoterapia Em Um Ambulatório-

Autores: ANDREIA CRISTINA CORREIA MANICARDI (UNIFESP), MÁRCIA CECÍLIA VIANNA CAÑETE (UNIFESP), ANA JULIA NASCIMENTO LEITE PAREDES (UNIFESP), VINICIUS SCHONS TEODORO (UNIFESP), TERESA HELENA SCHOEN (UNIFESP), MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE (UNIFESP)

Resumo: A família é o principal contexto de desenvolvimento humano, fornecendo suporte material, afetivo e social. A vulnerabilidade familiar ocorre quando há exposição a riscos e dificuldades de adaptação, afetando o bem-estar e a formação dos adolescentes. Compreender essas condições é essencial para promover intervenções eficazes em saúde mental e apoio social. Identificar os tipos e níveis de vulnerabilidade familiar de adolescentes atendidos em psicoterapia em um ambulatório-escola especializado no atendimento dessa faixa etária. Estudo documental retrospectivo a partir da análise de 54 prontuários de adolescentes, entre 10 e 19 anos, atendidos em psicoterapia nos anos de 2019 e 2020. Foram avaliadas informações demográficas, educacionais e sociais, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Familiar (IVFa), construído a partir de quatro dimensões: vulnerabilidade, acesso ao conhecimento, acesso ao trabalho e desenvolvimento infantil. Mais da metade dos adolescentes era do sexo feminino (59,3%) e média da idade foi de 14,9 anos. Todas as famílias pontuaram nos itens que consideram a presença de adolescentes como fator de vulnerabilidade. A ausência de adultos com formação superior foi frequente (55%), bem como a presença de vínculos laborais instáveis, com metade dos responsáveis exercendo atividades há menos de seis meses. Em 44% das famílias, não havia ocupação formal, indicando fragilidade na inserção profissional. Na dimensão conhecimento, observou-se que a escolaridade limitada dos adultos impactava diretamente a rede de apoio familiar, refletindo-se em dificuldades para auxiliar os adolescentes em questões escolares. Apesar disso, não houve casos de adolescentes fora da escola ou analfabetos. Cinco apresentaram defasagem escolar significativa, concentrada entre meninos, sugerindo a necessidade de atenção pedagógica direcionada. A dimensão desenvolvimento infantil apresentou pontuação baixa (0,04), indicando que, apesar das vulnerabilidades, a frequência escolar e a ausência de trabalho infantil foram pontos de proteção. A maior pontuação geral foi encontrada na dimensão vulnerabilidade (0,36), seguida de trabalho (0,32) e conhecimento (0,27), revelando um cenário em que fatores socioeconômicos e educacionais se sobrepõem a questões estruturais. Alguns lares apresentaram múltiplos fatores de risco simultaneamente, como ausência de cônjuge e responsabilidade sobre outros dependentes, o que amplia a demanda de recursos familiares. Os achados evidenciam que a vulnerabilidade familiar dos adolescentes avaliados está relacionada, sobretudo, à instabilidade laboral e ao baixo nível educacional dos adultos responsáveis. Esses fatores, aliados às demandas próprias da adolescência, indicam a necessidade de ações integradas em saúde, educação e assistência social. A análise contribui para ampliar a compreensão do contexto familiar e subsidiar estratégias de apoio, fortalecendo o papel das famílias no desenvolvimento saudável dos adolescentes.